

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

ASSUNTO: COMPREENSÃO DE TEXTO

EAD – ITA/IME

AULA 17



Resumo Teórico

Análise do texto poético – Parte I

Aspectos a considerar:

1 – Aspectos formais

1.1 – Identificar a forma poética

1.2 – Reconhecer os procedimentos formais do poema

- A) Esquema métrico – Versificação;
- B) Esquema de rimas;
- C) Estrutura sintática dos versos;
- D) Estratégias de construção;
- E) Figuras de construção.

2 – Contextualização do autor

- A) Filiação literária;
- B) Características do discurso literário;
- C) Identificar as singularidades da obra do autor;
- D) Estabelecer os diálogos possíveis;
- E) Reconhecer os temas recorrentes na obra poética do autor.

3 – O estudo do poema

- A) Observe o título e relacione-o com o corpo do poema, estabelecendo as ligações significativas;
- B) Identifique o enunciador;
- C) Reconheça se há outras vozes no poema;
- D) Pontue os movimentos do eu lírico no poema;
- E) Note se há uma relação entre o eu lírico e o cenário apresentado;
- F) Identifique o tema do poema.
- G) Destaque os versos que reforçam o tema do poema analisado.
- H) Identifique os recursos expressivos.

4 – Outros aspectos da análise

- A) Observe a linguagem empregada (adjetivosa, substantiva, subjetiva, metafórica etc).
- B) Reconheça o papel da seleção lexical do poeta, estabelecendo a relação com o tema do poema.
- C) Identifique os recursos expressivos empregados no poema para reforçar sua temática.



Exercícios

01. (Enem) Leia o soneto abaixo:

“Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!”

AZEVEDO, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- A) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- B) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- C) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- D) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- E) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

02.

MOCIDADE E MORTE

“Oh! eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh’alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n’amplidão dos mares.
No seio da mulher há tanto aroma...
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...
– Árabe errante, vou dormir à tarde
À sombra fresca da palmeira erguida.”

No trecho da poesia de Castro Alves, reúnem-se vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia. São eles:

- A) identificação com a natureza, condoreirismo, erotismo.
- B) aspiração de amor e morte, sensualismo, exotismo.
- C) sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.
- D) personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.
- E) aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles.

03.

Minha alma é triste como a rola aflita
Que o bosque acorda desde o albor da aurora,
E em doce arrulo que o soluço imita
O morto esposo gemedora chora.

(Casimiro de Abreu)

A estrofe apresentada revela uma situação caracteristicamente romântica. Aponte-a.

- A) A natureza agride o poeta: neste mundo, não há amparo para os desenganos amorosos.
- B) A beleza do mundo não é suficiente para mitigar a solidão do poeta.
- C) A morte, impregnando todos os seres e coisas, tira do poeta a alegria de viver.
- D) O poeta recusa valer-se da natureza, que só lhe traz a sensação da morte.
- E) O poeta atribui ao mundo exterior estados de espírito que o envolvem.

04. (PUC-PR)

"Nas horas mortas da noite
Como é doce o meditar
Quando as estrelas cintilam
Nas ondas quietas do mar!
Quando a lua majestosa
Surgindo linda e formosa,
Como donzela vaidosa
Nas águas se vai mirar!"

A primeira estrofe do poema "Saudades", de Casimiro de Abreu, demonstra a tendência do autor de

- A) utilizar uma linguagem rebuscada, complexa.
- B) refletir sobre a natureza, sem estabelecer juízos de valor.
- C) tratar de temas comuns à subjetividade humana.
- D) extravasar sentimentos de profunda tristeza.
- E) analisar o tema saudade, expressando exacerbada sensualidade.

05. (PUC-RS)

"O Inglês – marinheiro frio
Que ao nascer no mar se achou
(Porque a Inglaterra é um navio
Que Deus na Mancha ancorou)
Rijo entoia pátrias glórias
Lembrando o orgulhoso histórias
De Nélsion e de Aboukir.
o Francês – predestinado –
Canta os louros do passado
E os loureiros do porvir."

Como demonstra a estrofe, o romantismo de Castro Alves caracteriza-se pelo

- A) preciosismo.
- B) sentimentalismo.
- C) patriotismo.
- D) condoreirismo.
- E) nacionalismo.

• Texto para as questões 06 e 07.

"Já de morte o palor me cobre o rosto
Nos lábios meus o alento desfalece.
Surda agonia o coração fenece
E devora meu ser mortal desgosto!
do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... Já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!"

06. A relação mórbida com a morte demonstra que parte da poesia de Álvares de Azevedo prende-se ao

- A) idealismo amoroso.
- B) saudosismo inconformado.
- C) misticismo religioso.
- D) negativismo filosófico.
- E) mal do século.

07. Com relação à leitura do poema, considere as assertivas:

- I. Há um tom gradativo na apresentação das imagens representativas do estado do poeta;
- II. As imagens construídas para representar o estado do poeta atenuam a sensação da dor;
- III. A seleção dos verbos está relacionada ao campo semântico da morte.

Está correto o que se diz em

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) III, apenas.
- E) I e III.

08. (PUC-RS)

"sou como a pomba e como as vozes dela
É triste o meu cantar;
– Flor dos trópicos – cá na Europa fria
Eu definho corando noite e dia
Saudades do meu lar."

A estrofe acima salienta uma das linhas da reduzida temática da poesia de Casimiro de Abreu que é a

- A) vida familiar.
- B) paisagem nativa.
- C) saudade da pátria.
- D) ternura sonhadora.
- E) timidez amorosa.

09.

"É bela a noite, quando grave estende
Sobre a terra dormente o negro manto
De brilhantes estrelas recamado;
Mas nessa escuridão, nesse silêncio
Que ele consigo traz, há um quê de horrível
Que espanta e desespera e geme n'alma;
Um quê de triste que nos lembra a morte!"

Os versos acima

- A) ilustram a característica romântica da projeção do estado de espírito do poeta nos elementos da natureza.
- B) exemplificam a característica romântica do pessimismo, mal-do-século, que vê na natureza algo nefando, capaz de matar o poeta.
- C) exploram a característica romântica do sentimentalismo amoroso, que vê em tudo a tragédia do amor não correspondido.
- D) apontam a característica romântica do nacionalismo, que valoriza a paisagem de nossa terra.
- E) apresentam a característica romântica do descritivismo, capaz de valorização exagerada da natureza.

10. Leia o fragmento poético a seguir:

LEMBRANÇA DE MORRER

[...]
De meu pai... de meus únicos amigos,
Poucos, – bem poucos – e que não zombavam
Quando, em noites de febre endoidecido,
Minhas pálidas crenças duvidavam.
[...]
Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida.

CANDIDO, Antonio. *Melhores poemas de Álvares de Azevedo*.
5ª ed. São Paulo: Global, 2002. p. 45-46.

O significado do título "Lembrança de morrer" e a própria construção textual revelam o caráter diferenciador da poesia ultrarromântica de Álvares de Azevedo, que se expressa nesses versos pela

- A) idealização amorosa. B) tensão reflexivo-crítica.
C) veia humorístico-satânica. D) manifestação erótico-sensual.
E) celebração do amor demoníaco.

11. (PUC-SP/2002)

Oh! ter vinte anos sem gozar de leve
A ventura de uma alma de donzela!
E sem na vida ter sentido nunca
Na suave atração de um róseo corpo
Meus olhos turvos se fechar de gozo!
Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas
Passam tantas visões sobre meu peito!
Palor de febre meu semblante cobre,
Bate meu coração com tanto fogo!
Um doce nome os lábios meus suspiram,
Um nome de mulher... e vejo lânguida
No véu suave de amorosas sombras
Seminua, abatida, a mão no seio,
Perfumada visão romper a nuvem,
Sentar-se junto a mim, nas minhas pálpebras
O alento fresco e leve como a vida
Passar delicioso... Que delírios!
Acordo palpitante... inda a procuro;
Embalde a chamo, embalde as minhas lágrimas
Banham meus olhos, e suspiro e gemo...
Imploro uma ilusão... tudo é silêncio!
Só o leito deserto, a sala muda!
Amorosa visão, mulher dos sonhos,
Eu sou tão infeliz, eu sofro tanto!
Nunca virás iluminar meu peito
Com um raio de luz desses teus olhos?

Os versos acima integram a obra *Lira dos Vinte Anos*, de Álvares de Azevedo. Da leitura deles podemos depreender que o poema

- A) ilustra a dificuldade de conciliar a ideia de amor com a de posse física.
B) manifesta o desejo de amar e a realização amorosa se dá concretamente em imagens de sonho.
C) concilia sonho e realidade e ambos se alimentam da presença sensual da mulher amada.
D) espiritualiza a mulher e a apresenta em recatado pudor sob "véu suave de amorosas sombras".
E) revela sentimento de frustração provocado pelo medo de amar e pela recusa doentia e deliberada à entrega amorosa.

12. (PUC-SP-2001)

FRAGMENTO I

Pálida à luz da lâmpada sombria.
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada.
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

FRAGMENTO II

É ela! é ela! – murmurei tremendo.
E o eco ao longe murmurou – é ela!
Eu a vi – minha fada aérea e pura –
A minha lavadeira na janela!

(...)
Esta noite eu ousei mais atrevido
Nas telhas que estalavam nos meus passos
Ir espiar seu venturoso sono.
Vê-la mais bela de Morfeu nos braços!

Como dormia! que profundo sono!...
Tinha na mão o ferro do engomado...
Como roncava maviosa e pura!...
Quase caí na rua desmaiado!
(...)
É ela! é ela! – repeti tremendo;
Mas cantou nesse instante uma coruja...
Abri cioso a página secreta...
Oh! meu Deus! era um rol de roupa suja!

Os fragmentos acima são de Álvares de Azevedo e desenvolvem o tema da mulher e do amor. Caracterizam duas faces diferentes da obra do poeta. Comparando os dois fragmentos, podemos afirmar que,

- A) no primeiro, manifesta-se o desejo de amar e a realização amorosa se dá plenamente entre os amantes.
B) no segundo, apesar de haver um tom de humor e sátira, não se caracteriza o rebaixamento do tema amoroso.
C) no primeiro, o poeta figura a mulher adormecida e a toma como objeto de amor jamais realizado.
D) no segundo, o poeta expressa as condições mais rasteiras de seu cotidiano, porém, atribui à mulher traços de idealização iguais aos do primeiro fragmento.
E) no segundo, ao substituir a musa virginal pela lavadeira entretida com o rol de roupa suja, o poeta confere ao tema amoroso tratamento idêntico ao verificado no primeiro fragmento.

- Textos para as questões 13 e 14.

Texto I

"Tereza, se algum sujeito bancar
o sentimental em cima de você
e te jurar uma paixão do tamanho de um bonde
Se ele chorar
Se ele ajoelhar

Se ele se rasgar todo
Não acredite não Tereza
É lágrima de cinema
É tapeação
Mentira
Cai fora"

Manuel Bandeira

Texto II

“Numa noite, eu me lembro... Ela dormia
 Numa rede encostada molemente...
 Quase aberto o roupão... solto o cabelo
 E o pé descalço no tapete rente

 Estava aberta a janela. Um cheiro agreste
 Exalavam as silvas da campina.
 E ao longe, num pedaço de horizonte
 Via-se a noite plácida e divina”

Castro Alves

13. (Covest/1997) Em relação ao conceito de literatura, lendo os dois poemas podemos observar que:

Assinalar (V) ou (F):

- () A literatura é a "arte que imita a realidade pela palavra" (Aristóteles) ou a "linguagem carregada de significado" (Elza Pound).
- () O conceito de literatura é móvel, fluido e incontestante porque a literatura e a realidade que lhe dá forma muda com o tempo.
- () Existe uma essência imutável na literatura: os padrões estéticos permanecem através dos tempos.
- () A literatura utiliza um tipo especial de linguagem cotidiana.
- () O fato literário, considerado arte, só pode estar associado ao belo, o que na poesia significa o uso excessiva de imagens, comparações e metáforas em métrica e rima perfeitas.

- A) V – V – V – V – V B) V – V – V – V – F
 C) V – F – V – F – V D) V – V – F – V – F
 E) V – F – F – F – V

14. Assinale (V) ou (F).

- () Do lirismo contraditório de Castro Alves faz parte a sexualização da natureza com a infiltração do erótico, enquanto que Manuel Bandeira busca equilíbrio entre a melancolia e o sentimento com o desencanto e a amargura na visão de mundo.
- () Há na lírica de Bandeira um tom coloquial e um senso de humor na abordagem dos sentimentos, também presentes nos versos de Castro Alves.
- () Poeta modernista, Bandeira revive pela lírica um peculiar estado de espírito próprio da poesia romântica brasileira, cantando a mulher como musa distante e inacessível.
- () Com linguagens diferentes, os dois poetas têm em comum, nos poemas lidos, a abordagem no tema: a mulher na vivência do cotidiano, como figura real.
- () A poesia lírica de Castro Alves é essencialmente amorosa, quebrando a idealização e o platonismo, herança clássica que o precedeu. É uma lírica sensual.

- A) V – V – V – V – V
 B) V – V – V – V – F
 C) V – F – V – F – V
 D) V – V – F – V – F
 E) V – F – F – V – V

15. (UFPB-2006)

O “ADEUS” DE TERESA

1 A vez primeira que eu fitei Teresa,
 Como as plantas que arrasta a correnteza,
 A valsa nos levou nos giros seus...
 E amamos juntos... E depois na sala
 “Adeus” eu disse-lhe a tremer co'a fala...

- 6 E ela, corando, murmurou-me: “adeus”.

Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
 E da alcova saía um cavaleiro
 Inda beijando uma mulher sem véus...
 Era eu... Era a pálida Teresa!
 “Adeus” lhe disse conservando-a presa...

- 12 E ela entre beijos murmurou-me: “adeus!”

Passaram tempos... séc'los de delírio
 Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
 ... Mas um dia volvi aos lares meus.
 Partindo eu disse – “Voltarei!... descansa!...”
 Ela, chorando mais que uma criança,

- 18 Ela em soluços murmurou-me: “adeus!”

Quando voltei... era o palácio em festa!...
 E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
 Preenchiam de amor o azul dos céus.
 Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!
 Foi a última vez que eu vi Teresa!...

- 24 E ela arquejando murmurou-me: “adeus!”

São Paulo, 28 de agosto de 1868.

ALVES, Castro. *Espumas Flutuantes*. São Paulo: FTD, 1987, p-53.

GLOSSÁRIO:

reposteiro: cortina.
 alcova: quarto de dormir.
 Empíreo: morada dos deuses (mitologia).
 volver: voltar.
 arquejar: respirar com dificuldade, ofegar.
 librar: fundamentar, basear, concentrar.
 malgrado: apesar de, a despeito de.
 ardimento: astúcia.
 arrostar: olhar de frente, afrontar, encarar sem medo.

Em O “Adeus” de Teresa, os versos 6,12,18 e 24

- A) isolam a palavra “adeus”, modificando a sequência lógica do poema.
- B) assinalam a sequência de atitudes de Teresa, no poema, indo da descoberta do amor à traição.
- C) indicam que os sentimentos de Teresa não sofreram qualquer mudança do primeiro ao último encontro.
- D) evidenciam uma mudança nos sentimentos de Teresa que, ao final, descobre o amor verdadeiro.
- E) ressaltam o verdadeiro amor de Teresa, que se intensifica a cada encontro.

Gabarito

01	02	03	04	05
B	A	C	E	D
06	07	08	09	10
E	E	C	A	B
11	12	13	14	15
A	C	D	D	B

SUPERVISOR/DIRETOR: MARCELO PENA – AUTOR: PAULO LOBÃO
 DIG.: GEORGENES – 04/02/18 – REV.: HERBÂNIA